

Nas Tramas da Tradição Artesanal de Influência Inca: RS e uma experiência de Economuseu em Cusco - Peru

IN THE PLOTS OF INCA INFLUENCE HANDCRAFT TRADITION: RS AND ECONOMUSEUM IN CUSCO-PERU EXPERIENCES

Luísa Mahin Araújo Lima do Nascimento¹

RESUMO

O presente trabalho trata de um relato de experiência de Residência Social vivenciada em julho de 2010 em Cusco/Peru com a organização CRESPIAL (Centro Regional para la Salvaguardia del Patrimonio Inmaterial de América Latina) e outras instituições e associações sediadas no território. Tal Residência teve como objetivo a investigação dos projetos políticos para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial em países da América Latina e o intercâmbio de experiência com associações e comunidades artesanais do território. No transcorrer do relato são apresentadas as etapas do processo da Residência, descrevendo desde o objetivo inicial e planejamento às vivências e aprendizados conquistados. Na pauta, é apresentada uma experiência de Economuseu vivida na comunidade de Chinchero.

Palavras-chave: Residência Social; Artesanato de Tradição; Patrimônio Cultural Imaterial; Economuseu.

ABSTRACT

The present work is a report of the experience of Residência Social experienced in July 2010 in Cusco/Peru with the organization CRESPIAL (Regional Center for la Salvaguardia del Patrimonio Inmaterial of Latin America) and other institutions and associations locate in the territory. Such Residência had as objective the research of political projects for the safeguards of immaterial cultural heritage in Latin America and the exchange of experience with associations and artisanal communities of the territory. Throughout the report are presented the stages of the process of the Residência, describing since the initial objective and planning the experiences and learnings. In the sequence, is presented an experience of Economuseum lived in the community of Chinchero.

Keywords: Residência Social; Handicraft Tradition; Immaterial Cultural Heritage; Economuseum.

¹ Mestranda em Desenvolvimento e Gestão Social pelo Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social - CIAGS da Universidade Federal da Bahia - UFBA.. Bacharel em Comunicação Social. Atua na gestão de projetos sociais e culturais. E-mail: luisamahin@gmail.com.

APRESENTAÇÃO

Dedicada à pesquisa de mestrado que tem como objeto de estudo o artesanato de tradição, busquei na Residência Social um território e organizações que respondessem às expectativas de informações e vivências de empreendimentos e políticas culturais para proteção e promoção deste patrimônio cultural.

Algumas organizações foram vislumbradas, como o Centro Interamericano de Artesanías y Artes Populares [CIDAP] em Cuenca, Equador, mas após pesquisa mais apurada percebi que o Peru seria o lugar mais adequado para o que estava à procura. Além de experimentar uma instituição, almejava explorar comunidades tradicionais, conhecer as iniciativas desenvolvidas por associações comunitárias, artesanais, analisar as políticas culturais do território para o tema em questão.

Decidida a ir ao Peru, encontrei na organização CRESPIAL (Centro para la Salvaguardía Del Patrimonio Inmaterial de América Latina), sediada em Cusco, Umbigo do Mundo Andino, o ponto de apoio, pesquisa e orientação para desbravar o território escolhido. Feito o contato por e-mail não obtive retorno, mas ainda assim planejei a viagem, comprei passagens e iria para o local definido independente da posição deles sobre a proposta da Residência. O meu objetivo com a Residência Social me isentava de uma formalização com alguma instituição, já que queria mesmo conhecer as experiências de cunho comunitário e das associações artesanais.

A 30 dias da viagem entrei em contato com o CRESPIAL por telefone para confirmar a recepção do e-mail e saber sua posição a respeito. Como justificativa da ausência do retorno, disseram que o Diretor estava com problemas de saúde e por não terem os demais funcionários autorização para dar retorno a este tipo de proposta acabaram por dispersar a atenção da carta enviada por mim e Coordenação da Residência. Após conversa e contextualização do caráter da Residência e de meus propósitos com o intercâmbio, obtive o retorno positivo para fazer um estágio na instituição e pesquisar, sob orientação e articulação deles, as comunidades, projetos, organizações que atuam com artesanato de tradição no Vale Sul Andino, território que converge para Cusco como capital política.

O PROCESSO DA VIAGEM

Tudo certo para a viagem, data definida, partimos então rumo ao novo mundo que se abria. Sim! Partimos! Com um filhote de 10 meses na ocasião, minha Residência foi acompanhada de meu filho e minha mãe, o que exigiu de mim uma disciplina e objetividade tamanha para administrar as demandas. As surpresas no caminho foram inúmeras e uma delas foi a dificuldade de minha mãe em cuidar do pequeno João, levando meu marido a também fazer parte do processo, chegando em Cusco 7 dias após a nossa chegada.

A partida de Salvador para Cusco foi no dia 1º de julho de 2010, quinta-feira. O objetivo era chegar em Cusco na sexta-feira, se alojar e adaptar no fim de semana e iniciar as atividades na segunda-feira, 05 de julho. Como 1º contratempo, o voo Salvador - São Paulo atrasou e não chegamos no aeroporto de Guarulhos em tempo para pegar o voo com destino a Lima – Peru. Como também as passagens não foram compradas Salvador – Lima e por isso o voo Salvador – São Paulo nada tinha a ver com a conexão São Paulo – Lima e como o tempo de atraso de 2h da empresa aérea é aceitável dentro das normas de viagens aéreas, tivemos que permanecer em Guarulhos por conta própria até o dia seguinte para tentar vaga na lista de espera no voo de 5h da manhã. Como este é era um período de alta estação para o meu destino, só havia vaga disponível para a próxima terça, 06 de julho.

No dia seguinte estávamos nós à 3h da madrugada de pé para 4h comparecer ao aeroporto e se disponibilizar para possíveis vagas. Após espera não houveram vagas e retornamos ao hotel com data reagendada para o dia 06. Com criança de colo tudo fica muito mais difícil. Adaptação ao clima, alimentação, banho, lazer... administrar tantas necessidades de um bebê em quarto de hotel foi uma missão bastante difícil, mas com serenidade superamos esta barreira. No primeiro momento quis chorar, voltar para Salvador e desistir de tudo, mas respirei, visualizei meu objetivo, me vi forte e guerreira e guardei como lições:

1. Nunca comprar passagens com distância pequena de tempo se for pegar outro voo imediatamente. COMPRAR DE PREFERÊNCIA PARA 01 DIA ANTES OU COM UMA DISTÂNCIA MÍNIMA DE 6h, pois assim, mesmo que a empresa atrase, ela terá que se responsabilizar pelo seu prejuízo e não ficará ao menos em apuros financeiros.
2. Nunca viajar com pouco recurso. Imprevistos sempre acontecem e precisamos estar preparados para assumir os ônus das surpresas.
3. Manter o equilíbrio e a paciência. A solução sempre existe e precisamos estar com a mente tranqüila para enxergá-la.
4. Respirar, vislumbrar as possibilidades.

Depois da crise do “está dando tudo errado” passei a tentar aproveitar a situação e busquei organizações em São Paulo que pudessem me ajudar na pesquisa. Não teria tanto tempo, já que era uma sexta e após o fim de semana teria apenas segunda para fazer qualquer coisa, já que na terça embarcaríamos. Busquei então contato com a associação ARTESOL (Artesanato Solidário) que desenvolve trabalhos em todo o Brasil com artesanato de tradição e que há algum tempo vinha acompanhando suas atividades. Na segunda fiz uma visita a eles, onde fui recepcionada pela Secretária Executiva que me apresentou aos funcionários e instalações. Tive acesso aos projetos, pude levar as publicações disponíveis (riquíssimas!) e saí de lá enriquecida com tamanho profissionalismo e organização.

Chegado o dia 06, voo marcado para 17:50, chegamos no aeroporto às 15:30. Ao fazer o *check in*, percebi que a carteira com documentos do bebê havia caído no táxi e após muita confusão e frustração mais uma vez tivemos a viagem adiada. Desta vez o choro foi inevitável, mas precisava dar providência nos documentos e fui orientada a ir ao “Poupa Tempo”, um centro de prestação de serviço em documentos oficiais sediado em Guarulhos. Fui correndo lá, deixei o filhote com minha mãe, para ver se conseguia fazer o RG em tempo. Não consegui e como nova vaga de voo só teria para a quinta seguinte, 15 de julho, estava decidida que se após a tentativa na lista de espera a ser feita na quinta, 08 de julho, não desse certo retornaria para Salvador sem a Residência concluída. Seria muita insistência num destino que não queria acontecer.

Enfim a quinta tão esperada chega, voo de 5h. Chegamos no aeroporto às 3h e todos os funcionários da TACA PERU já nos conheciam e estavam solidários à nossa situação. O voo estava cheio, alta estação é realmente complicado. As funcionárias muito dedicadas a nos ajudar faziam de tudo para que ficasse a nossa vaga. Depois de muita correria, último minuto para acesso, eis que surgem 02 vagas e enfim embarcamos. Um misto de alívio e receio do que poderia acontecer me envolveu, mas tinha certeza que a viagem não daria certo se não tivesse que ser e me enchi de coragem e entusiasmo para viver o que nos esperava.

Chegamos em Lima por volta de 12h no fuso horário de lá (-2h do Brasil). A cidade cinza, fria, pobre, suja, sem emoção. Foi um impacto negativo de decepção. O voo para

Cusco seria no dia seguinte às 6h da manhã e teríamos que nos hospedar em algum lugar. Pegamos um táxi que nos levou ao bairro de Miraflores, um dos mais privilegiados da cidade. O percurso foi feito com muita atenção e curiosidade. Queria alguns registros de imagem em minha memória naquele curto espaço de tempo que conviveria com a cidade. Passamos pela orla, um lugar muito feio, solitário, de pedregulhos, sem árvores. A imagem de uma típica costa do Pacífico pronta a entrar em abalo sísmico a qualquer momento. Inclusive, me assustou a presença constante de placas com a informação que a “área era livre de abalos sísmicos”. Aquele informação me sinalizava que este era um território com ameaça de acontecê-lo e tive receio.

No dia seguinte seguimos para Cusco e foi uma chegada excepcional. O cinza e frio de Lima nada tinha a ver com as cores, o sol radiante e energia maravilhosa de Cusco. Que cidade linda! Faz jus à bandeira com as cores do arco-íris. Estava verão em Cusco e durante toda a nossa estada não choveu um dia sequer, diferente das estações de outono-inverno quando as chuvas torrenciais e baixas temperaturas provocam grandes acidentes e mortes na região.

O transporte do hotel nos esperava no aeroporto e muito vislumbrada com a paisagem, arquitetura, cheiro do lugar seguimos à Casa de Campo Urubamba. Apesar do verão e sol, a cidade é muito fria e úmida, chegando a 0° durante a noite e no dia faz 19°, em média. A alta altitude provoca uma sensação térmica de frio, fazendo um calorzinho, sob o sol, durante a tarde. O hostel que havia reservado ficava localizado numa região muito alta da cidade e como era num perfil “chalés de massapé”, o frio e umidade eram insuportáveis. Além de quê, era necessário subir muitas escadas e com o impacto da altitude e tendo que administrar bebê de colo, percebi que não teria fôlego para ficar ali por tanto tempo.



Fig. 1: Cusqueñas em trajes típicos nas ruas da cidade. Ao centro, sem as vestes típicas, Luísa Mahin, João e Aidil. Fonte: João de Moraes Filho, 2010.

No mesmo dia saí em busca de uma nova hospedagem e foi uma missão difícil. Rodei a cidade por muito tempo e nos hospedamos em uma Pousada no centro da cidade. Como não almejávamos permanecer todo o tempo em quarto de pousada ou hotel, pois o custo e a qualidade da estadia não seriam positivos, fomos em busca de um apartamento mobiliado. Depois de longas procuras e ajuda de amigos que fizemos desde a chegada, encontramos no Cusco Suítes um apart maravilhoso que nos alugou

por U\$500,00 o mês. Nos alojamos na segunda, 12 de julho, e ficamos até 07 de agosto.

Superada a etapa de trânsito e hospedagem, fui ao encontro do CRESPIAL, que me aguardava com atenção especial. Foi um encontro produtivo onde além do vínculo profissional fiz amigos queridos, que guardo nas lembranças com intensas imagens e sensações boas.

O CRESPIAL, VIVÊNCIAS, ARTICULAÇÕES, PLANO DE TRABALHO

O Centro Regional para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da América Latina (CRESPIAL) foi criado em fevereiro de 2006, a partir da subscrição em Paris do Acordo de Constituição do CRESPIAL, firmado entre a UNESCO e o Governo do Peru com o objetivo de promover e apoiar ações de salvaguarda e proteção do vasto patrimônio cultural imaterial dos povos da América Latina.

No CRESPIAL se tem como propósito contribuir para a formulação de políticas públicas nos países da Região, a partir da identificação, valorização e difusão de sua cultura viva, ações que redundariam no enriquecimento da diversidade cultural da América Latina, e que estão conformes com o espírito da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003).

Nesta instituição busquei informações sobre as políticas culturais dos países membros na América Latina para a proteção e promoção da diversidade cultural; as iniciativas em ação para a salvaguarda do patrimônio imaterial e me articular, sob sua tutela, com as associações artesanais em Cusco.

No primeiro momento, de apresentações pessoais, funcionais e de meu objetivo com o trabalho, tivemos uma reunião com o Diretor Geral, Jaime Urrutia, a Assessora Jurídica Marcela García-Blásquez, os Coordenadores do Programa de Projetos Regionais para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial Fritz Villasante e Wenner Medina e o Coordenador do Programa de Redes e Capacitação para o Fortalecimento Institucional Pablo del Valle.

A recepção do CRESPIAL à minha proposta foi muito atenciosa e os mesmos acompanharam todo o processo com muita prestatividade. Após a reunião geral, foi-me delegado o Wenner como responsável a promover minha conexão com as instituições pertinentes à pesquisa e para tanto nos concentramos na elaboração de um plano de trabalho e contato com as pessoas para agendar as datas e horas para visita e entrevista.

No plano de trabalho definido cumpri uma carga horária de 20h semanais no CRESPIAL, somando um total de 80h até o fim da Residência. Outras 80h foram dedicadas às visitas técnicas, de campo e vivências com os artesãos da localidade. O total de 160h foi cumprido com a sensação de dever cumprido e com uma rica bagagem acumulada em período de tempo aparentemente curto.

A estrutura organizacional do CRESPIAL não segue uma hierarquia burocrática complexa. O Diretor se instala num departamento separado dos demais funcionários. Estes tem autonomia sobre suas funções e atuam numa mesma sala, onde seus espaços de trabalho são cabines de computador disposta numa mesa em círculo. Assim todos se posicionam de forma integrada e colaborativa.

Durante a vivência, percebi nas análises dos projetos políticos em investigação, que o Brasil se destaca no contexto da América Latina nas políticas culturais para a diversidade e patrimônio imaterial e tem sido modelo para os demais. Este processo ainda está em construção e a intervenção do CRESPIAL ainda é incipiente ou tímida enquanto órgão concebido para a contribuição de formulações de políticas públicas para a salvaguarda do patrimônio imaterial pelos países membros.

Analisei nesta instituição os trabalhos desenvolvidos, em processo de execução e o acervo bibliográfico e documental disponível sobre a cultura, especialmente sobre o artesanato. Também tive a oportunidade de acompanhar a equipe em viagens técnicas de pesquisa e identificação das manifestações populares e tradicionais no Peru. Foram experiências ricas e que de muito ampliaram meu olhar e sensibilidade para as expressões culturais de valor patrimonial.

VISITAS TÉCNICAS E CONTATOS COM OS DIVERSOS ATORES NA REGIÃO

O CRESPIAL me conectou a algumas organizações, que fiz visitas técnicas, analisei os projetos relacionados ao desenvolvimento do artesanato. Estive atenta também aos centros de comercialização, os quais eram muito diversos e dispostos em espaços muito próximos e com preços diferenciados, apesar da similaridade das peças e matéria-prima.

Dentre as instituições visitadas e foco do intercâmbio estão:

1. Visitas técnicas a instituições e investigação de projetos / atividades:

a. Corredor Cusco Puno

O Corredor Cusco – Puno é um projeto desenvolvido para a promoção do desenvolvimento social do Vale Sul Andino, abrigando um território de 600 km de extensão. Atua principalmente com comunidades campesinas, nas quais se integram as artesãs tecedoras. Tem desenvolvido projetos de qualificação profissional e comercialização dos produtos.

b. CETPRO - Escuela de Artesano

Investigação e análise das experiências de formação e/ou qualificação artesanal. Atenção especial para as metodologias de trabalho e tecnologias para produção dos artesanatos.



Fig. 2: Etiqueta dos produtos comercializados pelo Centro de Artesanía Del Sur Andino.

Fonte: Elaboração própria, 2010.

c. Escuela Autónoma de Bellas Artes

Investigação e análise das experiências de formação e/ou qualificação artesanal. Atenção especial para as metodologias de trabalho e tecnologias para produção dos artesanatos.

d. UNSAAC (Universidad Nacional de San Antonio Abad del Cusco) – Instituto de Investigación Universidad, Región (IIUR) – Proyecto de Artesanía

Pesquisa e análise do projeto “La Industria Doméstica de la Cerámica” desenvolvida com um convênio de Cooperação Inter-Universitária Peruano Holandês, representado pelo Instituto de Investigación UNSAAC-NUFFIC. A investigação tinha por objeto desenvolver a produção artesanal de cerâmica utilitária nas comunidades campesinas de Charamuray e Urubamba na província de Chumbivilcas, cidade de Cusco.

e. La Casa Campesina de Centro Bartolome de las Casas

Associação de tecedoras (artesãs) que agrupa organizações de doze comunidades andinas da região de Cusco a Apurímac. O objetivo central da associação é contribuir para o desenvolvimento econômico e social de seus membros, de suas famílias e de suas comunidades. Atua através de princípios do comércio justo e tem comercializado as produções das artesãs vinculadas em diversos países da Europa.

2. Visitas de campo – comunidades e entrevistas com artesãos:

As visitas às comunidades artesãs foram momentos de muito aprendizado e reflexões. Devido à geografia do local onde o acesso são sempre experiências muito difíceis e perigosas (é grande a incidência de montanhas rochosas e ladeiras com curvas sinuosas sobre despenhadeiros), consegui cumprir com a meta de visitar os artesãos *in loco* e vivenciar suas práticas e realidades no local de trabalho e moradia.

a. Pisac

A primeira visita foi em Pisac, onde acontecem nas quintas e domingos uma feira ao público. Esta comunidade, assim como Chinchero e Ollantaytambo, fazem parte do circuito de turismo ao chamado “Vale Sagrado”, pois encontram-se nestas “cidades sagradas” em pedras construídas pelos povos incas em tempos atrás. Prevalece o artesanato de tecidos e cerâmica.

b. Chinchero

Em Chinchero além da “cidade sagrada” está assentada a experiência de demonstração dos saberes e fazeres no processo de tingimento, trato com a linha e tecitura dos tecidos de influência inca, uma experiência de economuseu. Em Chinchero há bastaste artesãs e prevalece o artesanato de tecidos.

c. Ollantaytambo

Nesta comunidade está a estação de trem com destino ao MacchuPicchu e por isso é grande o fluxo de pessoas. Com presença forte de comércio e pousadas, o mercado de artesanato é forte. Não há uma concentração de artesãs produtivas.

d. San Blas (bairro urbano tradicional em Cusco)

Este é um bairro muito rico em arte popular e artesanato localizado na sede de Cusco. Comumente habitado por artistas e amantes das artes, aqui se instala as mais importantes galerias e ateliers de cerâmica de Cusco, ou do Peru. São,

especificamente, duas famílias tradicionais ceramistas, a família Olave e a família Mérida, que ganharam notoriedade no cenário da arte na América e Europa e hoje recebem visitas de curiosos e admiradores de um trabalho de evidência internacional. Além das visitas e entrevistas aos ícones da cerâmica urbano-tradicional, visitei e entrevistei outros artesãos da localidade.

e. Raqchi

Esta é uma comunidade ceramista tradicional e fica a 100 km da sede de Cusco. É uma comunidade bastante carente e necessitada das urgências mais diversas.

O MERCADO DE CHINCHERO: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMUSEU

O conceito de Economuseu foi criado pelo etnólogo e arquiteto da Universidade de Laval, Cyril Simard, grande estudioso do artesanato daquele país como o dos índios iroqueses e dos esquimós. Termo que associa Economia e Museologia, a proposta do Economuseu alia também o turismo, onde sob uma regulação privada ou pública são criados roteiros turísticos de visitação ao artesão *in loco*. No seu habitat de trabalho e produção, os visitantes tem a oportunidade de conhecer e vivenciar a feitura do artesanato numa demonstração dirigida para tal ocasião. Após a demonstração e vivências os visitantes são encaminhados, num movimento natural, sem grandes apelos comerciais, à exposição de peças finalizadas e dispostas à venda para os interessados em adquiri-las.

Segundo Regina Márcia Moura Tavares, as vantagens do Economuseu para a cidade e para a população sobre qualquer outro tipo de Feira Permanente de Artesanato ou Exposições Temporárias são as seguintes:

- Promove -se a identificação da cultura local para o fruir da própria população que nela se reconhece e a oferece como produto a ser consumido pelos visitantes;
- Preserva-se o saber acumulado a respeito de uma determinada atividade da cidade a partir da demonstração do processo de produção, da documentação e da exposição às novas gerações as quais, motivadas, tendem a permanecer em seus lugares de origem reduzindo o já consagrado êxodo para os grandes centros onde acabam tendo vida miserável acrescida da marginalização cultural que acarreta a violência;
- O detentor do conhecimento relativo à atividade artesanal é valorizado enquanto um produtor cultural importante, o que lhe garante auto-estima, posição social e identidade, elementos essenciais a um bem estar individual e social;
- Abre-se um novo mercado de trabalho vinculado às atividades culturais devidamente organizadas e implementadas melhorando a qualidade de vida dos habitantes da região;
- O turista tem acesso a um fenômeno que lhe é apresentado de forma inovadora e consciente, oferecendo à cidade o retorno que dele se espera;
- Aumenta-se a circulação de riquezas, favorecendo a área de serviços básicos.

Em Cusco, o turismo é organizado para promover ao turista experiências de pleno envolvimento com a cultura local. Das cidades e locais sagrados, como MachuPicchu, às visitas às feiras e comunidades artesãs, tudo se rege sob uma regulação a fim de tornar visível e valorizado ao máximo as heranças incas naquele lugar.

O acesso aos principais pontos turísticos em Cuzco acontece através de um “boleto turístico” que se adquire na sede da “Municipalidad”, a prefeitura brasileira. Com um custo relativamente alto, \$130,00 (cento e trinta soles) inteira (em torno de R\$110,00), este boleto dá acesso à alguns museus, espetáculo de dança tradicional em teatro, acesso às cidades sagradas e monumentos e ao mercado artesanal de Chinchero.



Fig. 3: Bilhete turístico de Cuzco
Fonte: Arquivo próprio, 2010

O mercado de Chinchero é uma experiência especial, pois num cenário montado para demonstração das etapas de produção das tintas naturais, tratamento dos fios de lã e alpaca, animais criados em casa e que tem seus fios retirados de maneira também artesanal, tecitura das tramas dos tecidos e confecção do produto final, o visitante é transportado para um mundo que se marca pela sabedoria, cores, tecnologias centenárias dos povos incas.

Com vestes típicas e munidas de todos os aparatos necessários para a produção de tecidos, os passos de demonstração acontecem numa sequência integrada de tempo – fruição – envolvimento – aquisição. Como a visita ao mercado de Chinchero faz parte de um roteiro maior para o chamado “Vale Sagrado”, a vivência neste ponto do circuito tem que se adequar aos compromissos de hora do roteiro global firmado pela agência de turismo. Apesar do acesso ao local ser pago através do boleto turístico, tal entrada tem seu fundo revertido para os cofres públicos. As artesãs são remuneradas pela comercialização de suas peças após a demonstração.

Abaixo seguem imagens com suas respectivas contextualizações do processo de demonstração e comercialização:

O CENÁRIO E PRODUTOS EXPOSTOS

1. O cenário e produtos expostos



Fig. 4: Cenário para demonstração da produção de tintas naturais.
Fonte: Arquivo próprio, 2010.



Fig. 5: Forno para o preparo das tintas naturais
Fonte: Arquivo próprio, 2010.





Fig. 6 e 7: Sementes e raízes utilizadas para os diversos tons das tintas naturais
Fonte: Arquivo próprio, 2010.



Fig. 8: As artesãs na etapa de demonstração.
Fonte: Arquivo próprio, 2010.



Fig. 9: Os fios finalizados em seus diversos tons.
Fonte: Arquivo próprio, 2010.

2. As etapas de feitura



Fig. 10: Artesã demonstrando o fazer das tintas naturais.

Fonte: Arquivo próprio, 2010.



Fig. 11: Artesã em demonstração. Ao fundo, a companheira faz o preparo no fogo.

Fonte: Arquivo próprio, 2010



Fig. 12: O tear

Fonte: Arquivo próprio, 2010.



Fig. 13 e 14: Demonstração de como tece os fios.
Fonte: Arquivo próprio, 2010.



Fig. 15: Organizando os fios como etapa prévia do tecer.
Fonte: Arquivo próprio, 2010.



Fig. 16: O manejo com os fios como garantia de um trabalho bem acabado.
Fonte: Arquivo próprio, 2010.

3. O Comércio



Figura 17: Feira de exposição e comercialização após a demonstração.
Fonte: Arquivo próprio, 2010.



Figura 18: Feira de exposição e comercialização.
Fonte: Arquivo próprio, 2010.



Figura 19: Feira de exposição e comercialização
Fonte: Arquivo próprio, 2010.

IMPRESSÕES, APRENDIZADOS, CONQUISTAS PROFISSIONAIS

Desconstruir. Construir. Desconstruir. Respirar. Tirar os óculos. Despir. Construir. Desconstruir. Alma aberta. Mente aberta. Transformação permitida. *Religare*. Ancestralidade. Tradição. Conhecimento. Sabedoria. Plenitude. Integralidade. Sair do “eu”. Olhar de “fora”. Silêncio. Recolhimento. Sentidos. Homem-natureza. Ser divino. Criatividade. Mudança. Movimento. Transformação. Errar. Observar. Refletir. Renovar. Concretizar. Aprender. Construir. Desconstruir... Ser mestre- aprendiz.

Este foi um trilhar de múltiplas descobertas e aprendizados. Com o convívio em terras incas fica a lição “do saber ser aprendiz para alcançar a maestria”. Numa performance de intensa conectividade com o todo; de integralidade no fazer e nas relações; de concentração e envolvimento que lhes permite criar, inventar, inovar; de capacidade divina e natureza de sentir o tempo e o seu redor; de sensibilidade humana de olhar para o lado e ser solidário, amigo, companheiro e diante de tantas dádivas ser também falho, errar, arrepende-se, voltar atrás, fazer diferente os artesãos e artesãs tem muito o que ensinar.

A Residência é uma tecnologia que após vivê-la compreendemos a sua relevância para o processo de formação em gestão social. A oportunidade de experimentar outros contextos com um olhar atento e investigativo como contraponto às nossas práticas profissionais é uma oportunidade por demais enriquecedora.

Os objetivos traçados foram alcançados e também foram superadas as expectativas de aprendizado. O estar aberto aos caminhos e lições foi um estado fundamental para a caminhada. A Residência me ampliou os sentidos e motivação para a atuação com as culturas populares e tradicionais e de certo frutos bons serão cultivados após esta experiência.

REFERÊNCIAS

ROESCH, Sylvia; FISCHER, Tânia, et al. (org). **Gestão Social para o Desenvolvimento**: casos para ensino. Salvador: CIAGS, UFBA, 2004.

TAVARES, Regina Márcia Moura. **Economuseus ou museus-empresas na América Latina**. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstornspresentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=377&textCode=4349&date=currentDate>. Último acesso: 30 de outubro de 2010.